

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

Curso de Psicologia

Deise dos Santos Cerqueira

Viviane Mendes Moreira

**ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DE ENFRENTAMENTO NOS
CUIDADOS PALIATIVOS DE DOENTES ONCOLÓGICOS**

São Paulo

2020

Deise dos Santos Cerqueira
Viviane Mendes Moreira

**ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DE ENFRENTAMENTO NOS
CUIDADOS PALIATIVOS DE DOENTES ONCOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Psicologia da Universidade Santo
Amaro – UNISA, como requisito parcial para
obtenção do título Bacharel Em Psicologia.
Orientadora: Prof.^a Dra. Silvia
Helena Modenesi Pucci.

São Paulo
2020

C394e Cerqueira, Deise dos Santos

Espiritualidade no contexto de enfrentamento nos cuidados paliativos de doentes oncológicos / Deise dos Santos Cerqueira, Viviane Mendes Moreira. – São Paulo, 2020.

43 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Universidade Santo Amaro, 2020.

Orientador: Profa. Dra. Silvia Helena Modenesi Pucci.

1. Espiritualidade. 2. Cuidados paliativos. 3. Oncologia. I. Moreira, Viviane Mendes. II. Pucci, Silvia Helena Modenesi, orient. III. Universidade Santo Amaro. IV. Título.

Elaborada por Janice Toledo dos Santos – CRB 8 / 8391

**Deise dos Santos Cerqueira
Viviane Mendes Moreira**

**ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DE ENFRENTAMENTO NOS
CUIDADOS PALIATIVOS DE DOENTES ONCOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título
Bacharel em Psicologia. Orientadora: Prof.^a Dra. Silvia Helena Modenesi Pucci

São Paulo.....de de 2020.

Banca Examinadora

Prof.

Prof.^a

Prof.^a

Conceito Final: _____

Dedicatória

A todos que vivenciam ou vivenciaram o cuidado paliativo oncológico.

Cerqueira, D.S; Moreira, V.M.

Agradecimentos

Meu mais sincero agradecimento a todos que contribuíram para realização desse trabalho. CERQUEIRA, D. S.

Agradeço a minha família, principalmente a minha filha Ana Beatriz. Meus professores por me ensinarem muito mais que teorias, por me mostrarem que a psicologia é sobre acreditar e fazer o correto. Aos meus colegas e em especial a professora, Silvia Pucci por aceitar ser nossa orientadora e fazer isso com gentileza e precisão. MOREIRA, V.M.

Epígrafe

“Diante de um diagnóstico de uma doença grave, as pessoas entram em sofrimento desde o diagnóstico. A morte anunciada traz possibilidade de um encontro veloz com o sentido da Vida.” Arantes, Ana Claudia Quintana.

RESUMO

O trabalho propõe identificar se a espiritualidade auxilia no processo de enfrentamento da doença em pacientes de cuidado paliativo oncológico. Trata-se de um estudo para analisar onde a espiritualidade aparece e como ela ajuda nesse processo de aceitação, no diagnóstico dos pacientes e no processo de elaboração de seus familiares atrelados aos cuidados paliativos oncológicos. A revisão bibliográfica coleta informações de 2010 a 2020 nas bases de dados Lilacs, Pepsic, Medline e Scielo. Durante a pesquisa identificou-se 17 estudos que corroboram com a construção, elaboração e conclusão do trabalho. Como resultado, verificou-se que a espiritualidade contribui no enfrentamento dos pacientes em cuidados paliativos, e que ela vem proporcionando tanto aos pacientes quanto aos seus familiares um conforto com relação as notícias recebidas referente aos diagnósticos e como todos os envolvidos podem ajudar e auxiliar o paciente na finitude da vida. Portanto, veremos que o cuidado paliativo é de grande importância no enfrentamento, como *coping* em meio há momentos tão difíceis.

Palavras-chave: Espiritualidade. Enfrentamento. Cuidados paliativos. Oncológico.

ABSTRACT

The work proposes to identify if spirituality helps in the process of coping with the disease in patients with palliative cancer care. It is a study to analyze where spirituality appears and how it helps in this acceptance process, in the diagnosis of patients and in the process of preparing their families linked to palliative oncology care. The bibliographic review collects information from 2010 to 2020 in the Lilacs, Pepsic, Medline and Scielo databases. During the research, 17 studies were identified that corroborate the construction, elaboration, and conclusion of the work. As a result, it was found that spirituality contributes to coping with patients in palliative care, and that it has been providing both patients and their families with comfort regarding the news received regarding the diagnoses and how everyone involved can help and assist the patient in the finitude of life. Therefore, we will see that palliative care is of great importance in coping, as coping during such difficult times.

Keywords: Spirituality. Coping. Palliative care. Oncological.

Lista de Abreviaturas

ANCP	Academia Nacional de Cuidados Paliativos
CRE	Coping Religioso Espiritual
DATASUS	Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SUS	Sistema Único de saúde

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo específico	11
3. SAÚDE	12
3.1. Fatores de risco à saúde	13
4. ONCOLOGIA	14
4.1 Tratamentos oncológicos	15
5. CUIDADOS PALIATIVOS	17
5.1 Tratamento	18
5.1.1. Físico	18
5.1.2. Psicológico	19
5.1.3. Social	20
5.1.4. Espiritual	20
6. ESPIRITUALIDADE E COPING	22
6.1. Espiritualidade no enfrentamento no cuidado paliativo do doente oncológico	23
7. METODOLOGIA	25
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
8.1 Discussão	32
9. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como principal objetivo analisar estudos sobre a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos oncológico e como ela pode ser usada como parte do tratamento, como uma das fontes de enfrentamento de um processo tão complexo e específico como a finitude da vida.

O conceito de saúde é bastante estudado e atualizado ao longo dos anos. Porém, na construção desse trabalho a principal definição estudada foi a da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual é possível analisar saúde de uma forma bastante completa, pois explora de forma integral o ser humano em todas as suas especificidades, ou seja, biológicas, psíquicas, sociais e espirituais. (OMS, 2002).

A análise feita no aspecto de saúde abrange de forma muito clara os conceitos de doença e adoecer, e nessa pesquisa de forma mais objetiva, a oncologia que segundo levantamentos do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, (INCA, 2019), é a segunda doença no ranking de patologias que mais causam mortalidade no Brasil, e mesmo com esse dado tão relevante, menos de 10% das pessoas em países em desenvolvimento, como o Brasil, tem acesso a diretrizes sobre a finitude de suas vidas, ou seja, informações sobre cuidados paliativos. (OMS, 2014).

O Manual de Cuidados Paliativos (2009) refere-se a possíveis diretrizes, quanto à espiritualidade, na qual funciona como um aspecto extremamente importante no tratamento destes pacientes, além de um ponto de apoio e sustentação para muitos indivíduos em situações adversas.

Para a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2020), a conscientização sobre cuidados paliativos no Brasil é um tema de saúde pública urgente, pois somente dessa forma o cenário atual poderá ser alterado, e pacientes com doenças incuráveis poderão receber os cuidados necessários de forma humanizada.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é identificar se a espiritualidade auxilia no processo de enfrentamento da doença em pacientes de cuidado paliativo oncológico. Estes dados poderão contribuir para trabalhos que auxiliarão na qualidade de vida destes sujeitos.

2.2 Objetivo específico

Verificar a espiritualidade no contexto de enfrentamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

3. SAÚDE

Para falar de enfrentamento dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos, se faz necessário conceituar alguns aspectos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1946), o conceito de saúde caracteriza-se não somente por ausência de enfermidade ou doença, mas sim, com o completo bem-estar físico, mental e social.

A saúde física está diretamente ligada a ausência de doenças ou cuidados com corpo, como funcionamento do metabolismo, garantia de cuidados na primeira infância, alimentação balanceada, não consumação de substâncias químicas lícitas ou não, e boas condições de trabalho que não geram estresse. Manual de cuidados paliativos (2019).

Em publicação, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016) indica que o bem estar emocional ou a ausência de problemas relacionados à emoção ou transtornos mentais está diretamente ligado a garantia de direitos básicos como direitos sanitário, socioeconômico, biológico e ambiental.

De acordo com a Constituição (BRASIL, 1988), a saúde do âmbito social está diretamente ligada aos direitos básicos, que são a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, e neste sentido, é possível entender a saúde social como sendo a conjuntura de tudo que é necessário do ponto de vista de sociedade e cultura.

A Organização Mundial da Saúde (1998), estabelece que qualidade de vida é um conceito bem amplo, e vai de encontro com a percepção do indivíduo em relação a seus valores e contextos culturais, além da importância de suas expectativas, objetivos e preocupações. Diante dessa concepção, entende-se que a questão de saúde é inerente ao entendimento de doença. A base das pesquisas sobre saúde sempre foi norteadas pela questão da doença, no entanto, na contemporaneidade adere-se às questões como espiritualidade, esperança, resiliência e qualidade de vida. (PANZINI. *et al*, 2007). Portanto, ainda que exista diversas maneiras para mensurar o quanto se está gravemente adoecido ou enfermo, é através do olhar às

questões como bem-estar e melhorias à saúde que e se estabelece a qualidade de vida. (OMS, 1998).

3.1. Fatores de risco à saúde

Segundo Gomes e Othero (2016), os avanços no campo médico dos últimos séculos, fizeram com que houvesse um aumento bastante expressivo na idade média da população mundial, ou seja; a população vem envelhecendo, e dessa forma, algumas comorbidades que antes não eram uma preocupação ou não existiam se tornaram cada vez mais presentes.

De acordo com pesquisa divulgada na Tábuas Completas de Mortalidade, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a expectativa de vida ao nascer dos brasileiros aumentou em 3 meses e 4 dias, comparado ao mesmo estudo de 2017, na qual, a estimativa média é de 76,3 anos. Além disto, a pesquisa aponta que a expectativa de vida varia entre homens e mulheres. Os dados mostram que as mulheres têm probabilidade de longevidade de 79,9 anos; quanto aos homens, a estimativa de vida cai para 72,8 anos.

Uma pesquisa desenvolvida por Oliveira e Caldeira (2016), aponta alguns fatores podem ser considerados como de risco em casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre eles estão associados à inatividade física e sedentarismo, hábitos alimentares inapropriados e obesidade, uso de drogas como álcool e tabaco, agentes infecciosos, até mesmo fatores reprodutivos, e questões externas como poluição ambiental, radiação, alimentos contaminados e nível socioeconômico.

Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (2008), a maior causa de óbitos no Brasil são doenças do aparelho circulatório com 27,7%, seguido de neoplasias (tumores) com a segunda posição no ranking com 16,6%, e a terceira são causas externas de morbidade e mortalidade com 12% no total.

4. ONCOLOGIA

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2019) contextualiza a palavra câncer como sendo o nome de uma doença caracterizada pelo crescimento e desordem de células, que invadem os tecidos e órgãos. Além disto, o Instituto descreve que estas células, por sua vez, propende-se a agressividade, formando assim o que se denomina de tumores, e, a partir de uma mutação genética da célula que o câncer surge, com uma alteração no ácido desoxirribonucleico (DNA) da célula. Essas alterações podem surgir com genes especiais, chamados proto-oncogenes, que são inertes em células normais, mas os proto-oncogenes tornam-se oncogenes quando ativados, e esses por sua vez convertem células normais em células cancerígenas. (INCA, 2019).

Segundo o Manual de Cuidados Paliativos (2009), a Oncologia é a especialidade médica mais relevante no dilema da luta entre vida e morte, onde médicos e pacientes precisam enfrentar riscos altos em comum acordo, pela batalha a favor da vida.

Ao que se refere a oncologia no Brasil, permeiam-se os dados do último levantamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Segundo a pesquisa realizada em 2019 pelo INCA, as estimativas para 2020 são de 309.230 casos em pacientes do sexo masculino e 316.140 em pacientes do sexo feminino. Além destes dados, o Instituto afirma que quanto a taxa de mortalidade em pesquisa, de 2017, apresenta-se um número maior de óbitos em homens, sendo de 115.057, e 103,583 em mulheres.

De acordo com um estudo do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2019), verifica-se como incidência primária no Brasil três tipos de cânceres em homens: câncer de próstata com 65.840; cólon e reto com 20.540; e traqueia, brônquio e pulmão com 17.760 casos novos. Já em mulheres, o maior número refere-se ao câncer de mama, com um total de 66.280 novos casos; o segundo maior número é o de câncer de cólon e reto com 20.470 e o terceiro maior número o câncer de colo de útero com 16.710 casos novos. Em relação a mortalidade com base a localização primária do câncer, a pesquisa revela que o maior número de óbitos em mulheres

refere-se justamente ao tipo de câncer com maior número de casos novos, o câncer de mama com 17.572 óbitos, já em homens, o maior número refere-se ao câncer de traqueia, brônquios e pulmões com 16.371 óbitos (INCA, 2019).

O câncer é uma doença multifatorial, e sua incidência pode se dar de vários aspectos, sendo separados em fatores de risco modificáveis; que depende de hábitos comportamentais e práticas individuais e coletivas e fatores de risco não modificáveis; que não depende de hábitos comportamentais e práticas individuais e coletivas; sendo herança genética, gênero, etnia e raça, idade e hereditariedade. (ABC DO CÂNCER, 2019).

4.1 Tratamentos oncológicos

Quanto mais precocemente o diagnóstico, mais chances de sucesso a adesão do tratamento; para tal se faz necessário histórico clínico detalhado e exames físicos minuciosos. O tratamento oncológico visa melhorar a qualidade de vida, prolongar a vida e a cura. (ABC DO CÂNCER, 2019).

São quatro as principais maneiras de tratamento de câncer, sendo: cirúrgica, quimioterapia, radioterapia e a mais recente Imunoterapia; raramente tal doença é tratada com uma categoria terapêutica, geralmente essas são utilizadas em conjunto. (ABC DO CÂNCER, 2019).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2018), a cirurgia oncológica baseia-se na retirada do tumor do organismo, e tem como intenção a retirada total do câncer; uma vez que detectado precocemente essas chances aumentam.

Silva (2016) afirma que embora outros tratamentos tenham avançado, a cirurgia continua sendo primordial, visto que corrobora com diagnóstico, medida de suporte ao tratamento, prevenção e até mesmo tratamento curativo.

O procedimento cirúrgico pode ser utilizado também para visualização da extensão do tumor, que muitas vezes só é possível dentro desse contexto. (INCA, 2018).

O tratamento medicamentoso por antineoplásico é sistêmico, e são utilizados na quimioterapia, pois eles são medicamentos administrados na destruição de neoplasmas, ou células malignas e, tem a finalidade de evitar ou inibir o crescimento e a disseminação de tumores. Este tipo de tratamento é feito com intervalos regulares e é denominado como quimioterapia. Dentre algumas opções a esse tratamento, há a quimioterapia prévia, que tem como objetivo a diminuição e/ou a possibilidade de tornar ressecáveis os tumores; a quimioterapia adjuvante que é indicada ao tratamento pós cirúrgico quando não apresentado em exames físicos evidências de neoplasias malignas, e a quimioterapia curativa que tem como finalidade curar o paciente da neoplasia maligna. (ABC DO CÂNCER, 2019).

Para Sette e Gradvahl (2014), existem estigmas e preocupações que acometem o paciente oncológico, sobretudo no tratamento quimioterápico; o fator principal é a doença ser estigmatizada como sinônimo de morte, além da angústia associada ao surgimento de efeitos colaterais como queda de cabelo; cansaço, diarreia e dores nas costas.

O tratamento radioterápico visa irradiar áreas específicas do organismo, esse recurso terapêutico é realizado com equipamentos e uma variedade de técnicas; muitas vezes são realizados em adultos, pois em crianças e adolescentes pode apresentar-se tardiamente efeitos colaterais no desenvolvimento orgânico. (ABC DO CÂNCER, 2019).

Segundo artigo publicado por Bussolotti (2019), a Imunoterapia é o principal avanço em tratamentos para o câncer nos últimos anos. A técnica consiste na aplicação de medicamentos por via intravenosa ou subcutânea. O autor descreve que esta terapêutica tem como principal objetivo estimular o organismo a identificar as células cancerosas e atacá-las com medicamentos que modificam a resposta imunológica. Contudo, esse tratamento está disponível apenas para o sistema particular de saúde, devido ao alto custo dos procedimentos e medicamentos.

5. CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (2002), cuidados paliativos é a promoção da qualidade de vida para pacientes (adultos e crianças) e seus familiares que enfrentam uma doença que ameaça a continuidade da vida, ou seja, dar ao paciente o maior conforto possível, quando a cura da sua doença já não é mais uma alternativa.

Ainda de acordo com a OMS (2002), o cuidado paliativo é fundamentado sobre aspectos de diferentes especialidades médicas e assim deve ser feito por uma equipe multidisciplinar. Além disto, a Organização verifica que o propósito da equipe no cuidado paliativo é a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, é olhar-se quanto a individualidade do paciente, e atentar-se a singularidade do sofrimento, promovendo a qualidade de vida no enfrentamento à doença, assim analisando seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Gomes e Othero (2009) mencionam alguns conceitos como sendo os primordiais quanto aos cuidados paliativos a partir da definição da Organização Mundial da Saúde, entre eles está a qualidade da vida, como sendo o principal papel do corpo clínico que atua com pacientes nessas condições. Segundo os autores Gomes e Othero (2009), o processo de adoecimento e morte deve ser encarado como algo natural, e que faz parte da vida. Os autores ainda afirmam que é importante que se olhe também para além da doença, enxergar esse paciente como parte de uma unidade de cuidados que envolve ele e sua família. Além disso, os autores descrevem que existe a necessidade de se compartilhar informações claras do real estado do paciente, incluindo as equipes multidisciplinares, familiares e pacientes poderão em conjunto optar pelo melhor tratamento. Desta forma, os familiares estarão envolvidos em todo o processo, e poderão assim ter mais compreensão e aceitação. Afinal, segundo os autores, o processo não se encerra na morte do paciente, ele será estendido como apoio ao luto das famílias pelo tempo que for necessário. (GOMES E OTHERO, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2014), em países de média e baixa renda, menos de 10% da população que necessita do cuidado paliativo tem de fato acesso a esse serviço.

Quanto ao processo de cuidado paliativo no Brasil, iniciou-se nos anos 90, no entanto, somente em 2018 a resolução nº 41/2018 do Diário Oficial da União, normatiza esse procedimento e integra-o ao Sistema Único de Saúde, o SUS. (BRASIL, 2018). Essa resolução estabelece sobre as diretrizes para a ordem dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2018, p. 276)

Ainda que a prática dos cuidados paliativos já ocorresse no país, a normativa estabelece não só o reconhecimento e organização, como a ampliação do serviço, no sentido de aprimorar o cuidado.

Segundo dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2011), no Brasil nós tivemos um número expressivo de 184384 de óbitos causados por neoplasias malignas (Câncer), os dados mostram que essa causa de morte está abaixo apenas dos números de doenças infecciosas, ou seja a morte por câncer está em segundo lugar no ranking de causas de óbitos no país.

5.1 Tratamento

De acordo com o Manual de Cuidados Paliativos (2009), o tratamento deve ser iniciado assim que identificado que o paciente tem uma doença em estado avançado, que causa dor e sofrimento e é uma ameaça anunciada a vida. O Manual aponta que tratamento é feito por meio de princípios e não de protocolos, a definição menciona ainda que não se trata mais a impossibilidade de cura como sendo parte do processo, e sim foca na possibilidade ou não do tratamento trazer alívio ou fim ao sofrimento pela doença causada.

5.1.1. Físico

Um dos principais pontos é a promoção do alívio da dor e de outros sintomas que causem sofrimento, o foco será sempre o conforto do paciente, e esse tratamento será sempre baseado nos sintomas atuais do paciente que podem ir de incontinência urinária e fecal a imobilização permanente em leitos ou poltronas, mas que também poderão passar por sonolência ou perda de consciência, sendo essa momentânea ou não. O tratamento deverá dar ao paciente todos os recursos necessários para que eles tenham boas condições de ter uma boa vida, enquanto durar o tratamento. (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

5.1.2. Psicológico

Segundo o manual de Cuidados Paliativos, feito pela Academia Nacional de cuidados Paliativos (ANCP 2009) é fundamental oferecer ao paciente paliativo acompanhamento psicológico para apoiá-lo no processo de compreensão dos aspectos da doença, do momento atual e ajudá-lo no processo de luto interno pela própria vida, dessa forma ele compreenderá melhor a doença aceitará o tratamento precoce e assim evitará sofrimentos futuros vindos de procedimentos invasivos desnecessários, além disso, o processo de apoio psicológico dará ao paciente subsídio para enfrentar seus traumas e dificuldades, antes que a doença chegue a terminalidade da vida.

No manual de cuidados paliativos (2019) indica a terapia cognitiva comportamental como a mais adequada ao paciente em cuidado paliativo, pois tratará da aceitação do paciente ao atual momento vivido, lhe dando suporte para enfrentar de maneira consciente tudo que implica na prática do cuidado de uma doença grave e sem perspectivas de cura.

Na cartilha de diretrizes do Conselho Regional de Psicologia (CRP) sobre a atuação profissional do psicólogo, existe uma especificidade sobre as relações com a Religião e a Espiritualidade, segundo o CRP esse é o modo como cada lida com sua crença e práticas religiosas que podem estar ou não ligadas a um instituição.

5.1.3. Social

O Manual de Cuidados Paliativos (2009) indica que o social da paciente está de certa forma dividido em duas etapas, sendo elas a familiar e a social.

Ainda segundo o Manual de Cuidados Paliativos (2009), o apoio a família em todo o período da doença é fundamental para o sucesso do tratamento. Trata-se da rede de apoio do paciente e o engajamento de todos no tratamento. Pois é benéfico não só ao paciente, mas também será importante no processo de luto dos familiares quando o paciente vir a óbito. O Manual ainda descreve que esse processo poderá ser feito através de grupos de apoio ou consultas individuais. Além disso, o manual destaca a importância de o paciente estar em paz e para isso é necessário que ele se atente a suas próprias histórias, reveja suas relações e as situações de sua vida que precisam de atenção ou tenham questões pendentes, apoiá-lo nesse processo será fundamental no tratamento. (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

5.1.4. Espiritual

No conceito contido no O Manual de Cuidados Paliativos (2009), é possível observar a importância da equipe multidisciplinar em todo o processo. O manual também elucida, que dentre esses profissionais existe o assistente espiritual, que tem como papel principal o acolhimento empático do paciente, sem julgá-lo ou questionar suas angústias. Neste sentido, o profissional dará apoio incondicional, e levará otimismo ao paciente através da oração, esse apoio também poderá ser de força e fé; sempre atentando-se para não se deixar levar por um credo religioso em específico.

Fé, no Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis (2020), significa grande convicção e persistência em algo subjetivo que, para a pessoa que crê, se torna real. Esse contexto de fé como sendo algo sublime e abstrato está sempre

presente nos manuais de tratamentos de saúde como o Manual da ANCP (2009) ou no ABC do Câncer (2019).

6. ESPIRITUALIDADE E COPING

Ao analisar o tema espiritualidade e enfrentamento de pacientes em cuidados paliativos, tornou-se necessário avaliar o *coping* como parte do processo, visto que este tema tem se tornado cada vez mais presente.

Segundo Veit e Castro (2013), o que diferencia as pessoas é a maneira como manejam o estresse. Neste sentido, os autores elucidam que o processo conceituado como *coping* ou enfrentamento significa... (palavra inglesa sem tradução para o português, pode significar "lidar com", "manejar", "enfrentar" ou "adaptar-se a"). Ainda segundo os autores, o *coping* religioso-espiritual (CRE) pode ser medido através de uma escala, e esse instrumento tem como objetivo mensurar o quanto a fé é capaz de auxiliar um indivíduo a lidar com um nível elevado de estresse e adaptar-se a ele.

A CRE é utilizada principalmente para crises de estresses relacionados à saúde, envelhecimento, adoecimento, incapacidades e morte ou perda de entes queridos. (VEIT; CASTRO, 2013).

Veit e Castro (2013) descrevem que o CRE pode ter estratégias positivas e negativas, e que isso dependerá do manejo do indivíduo. Ele quem? poderá entender que os acontecimentos de sua vida estão relacionados a um ser superior e apenas aceitá-los ou se rejeitar a aceitar e culpabilizar algo não racional pelas circunstâncias de sua vida, o que de poderá ter impactos negativos nos tratamentos em casos de doenças. Ainda segundo as autoras, o coping pode ser entendido de duas maneiras, *coping* focalizado no problema e *coping* focalizado na emoção. Além disto, por muitas vezes religião e a espiritualidade são formas adotadas para lidar com o estresse gera por doenças que ameaçam a continuidade da vida.

A espiritualidade não religiosa está em crescimento e hoje pode atingir agrupamento de mais 15 milhões de brasileiros e corresponde a 8,0% da população segundo o censo de 2010 (IBGE, 2010). Grande parte da população apresentada na pesquisa declara já ter participado de alguma religião, porém em algum momento da vida, a anti-institucionalidade fez mais sentido, e com isso, a fé não religiosa teria mais valor.

Segundo Silva e Silva (2014), o Brasil é um país de dimensões de continente e de riquíssima cultura quando se trata de religião. E esse tema está na constituição de nossa história e não é impossível falar de qualquer tema relacionado a crer ou ter esperança e não mencionar a fé como parte desse processo de construção.

O Manual de Cuidados Paliativos (2009) traz o tema com um enfoque importante, mencionando que o tratamento paliativo é constituído pelos aspectos da vida entre eles o físico, social, emocional e espiritual. Esse último aspecto, tem papel fundamental para o tratamento, pois será o que dará forças ao paciente para aceitar o tratamento, mesmo quando suas forças físicas estiveram esvaindo. O Manual de Cuidados Paliativos (2009) também salienta a importância da fé como algo amplo e não especificamente destinado a uma religião em si, mas como um processo de aceitação em que é possível o acolhimento de todos, independentemente da sua fé religiosa.

6.1. Espiritualidade no enfrentamento no cuidado paliativo do doente oncológico

O Manual de Cuidados Paliativos (2019) traz o conceito de espiritualidade como sendo parte importante do tratamento do paciente paliativo, a religião assim como a fé pode trazer ao paciente subsídios para o enfrentamento da doença, os rituais relacionadas a crença na qual o paciente e sua família estão inseridos podem trazer a esse um conforto maior, uma sensação de alívio e aconchego. Ainda segundo o Manual de Cuidados Paliativos (2019), é de extrema importância que a equipe multidisciplinar tenha sensibilidade às especificidades étnicas relacionadas a fé praticada pelo paciente e o grupo em que ele está inserido.

Espiritualidade pode ser entendida como um sentimento positivo e otimista em relação a vida e as questões que permeiam a humanidade. (SILVA e SILVA, 2014).

Miguez (2015) menciona que é importante olhar para o sentido poético da espiritualidade e das questões políticas que estão historicamente ligadas a religião.

De acordo Miguez (2015), às tradições religiosas como formas de expressão de conhecimentos aprendidos ao longo da vida, que de certa forma nos aproxima das pessoas que amamos e da nossa própria história. O autor ainda afirma que a visão sobre religiosidade nos mostra algo que nos faz ir além do que é cientificamente explicável e que isso pode nos trazer um conforto incalculável.

O acreditar em algo que ultrapassa o corpo físico, pode ser como uma válvula propulsora de alívio, que levará esse paciente a transcender sua própria dor física e assim ele buscará outras formas de ter esperança e alívio. (Miguez, 2015).

Miguez (2015) afirma que a autotranscendência do existir humano consiste no fato essencial de o homem sempre apontar para além de si próprio, na direção de alguma causa a que serve ou de alguma pessoa a quem ama.

Nesse sentido, entende-se que ao chegar no limite do corpo, ou daquilo que a ciência é capaz de fazer pela cura de um paciente adoecido, a busca por algo, que no primeiro momento parecia não ter lógica, será de extrema importância para que o paciente lance mão de todos os recursos possíveis para ter conforto no momento de maior sofrimento.

Sentido é uma categoria transcendente e objetiva, mas que, por apresentar um caráter também pessoal e singular, deve ser buscada através de um instrumental chamado “consciência”. Este instrumental, por ser um constituinte humano, jamais poderá dar ao homem a plena certeza acerca do sentido último da vida de cada indivíduo, mas é o mais alto aporte que ele detém na busca vital pelo sentido” (MIGUEZ, 2015, p. 150).

Ou seja, para cada ser humano a crença se dá de uma forma, e pode ser entendida como algo bastante amplo e na grande maioria das vezes não um sentido palpável ou lógico, é abstrata e faz parte construção primária do paciente, está enraizada pois é aprendida muitas vezes na primeira infância e reconstruída no decorrer da vida.

Portanto, de acordo com os estudos de Benites, Neme e Santos (2017) a espiritualidade é extremamente eficaz no que se trata de pacientes em cuidados paliativos, pois ajudará de forma definitiva o controle de estresse dos pacientes, trazendo assim conforto ao paciente e seus familiares, além da própria equipe multidisciplinar.

7. METODOLOGIA

A proposta deste estudo é fazer uma revisão bibliográfica nacional sobre a espiritualidade pode servir de suporte/enfrentamento para pacientes em tratamento paliativo oncológico. A revisão bibliográfica tem como objetivo entender e explicar uma problemática a partir de estudos e referências teóricas já publicadas em periódicos, livros, congressos ou sites. (SILVA; MENEZES, 2005).

Para construção deste trabalho, foram analisados dados dos anos de 2010 a 2020 de pesquisa feitas especificamente em território nacional Brasileiro e que tivessem como base o doente oncológico em estado paliativo/terminal, abrangente a todas as faixas etárias.

Sendo assim, foi estabelecido como critério de inclusão: dados de artigos publicados nos últimos 10 anos, artigos publicados em português e que tem como análise base de dados nacional, artigos relacionados com pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Determinou-se para critério de exclusão: dados de artigos com data de publicação superior há 10 anos, artigos que não foram publicados em português e que analisassem dados internacionais. Além disso, não foram incluídos os dados de pacientes paliativos que não acometidos por doenças oncológicas.

Este trabalho analisou dados e bases científicas utilizando os seguintes unitermos: oncologia, tratamento oncológico, cuidados paliativos, espiritualidade e enfrentamento. Para realização dessa pesquisa, quatro bases de dados foram analisadas, sendo elas - Lilacs, Pepsic, Medline e Scielo. Foram selecionados 17 artigos. A 1ª etapa com os unitermos verificou 2304 artigos. Após ser aplicados os critérios de exclusão, restou 17 artigos, através da leitura dos títulos. E pela 3ª etapa, realizou-se a aplicação dos critérios de inclusão-exclusão, através da leitura dos resumos dos artigos, restando um número total de 17 artigos.

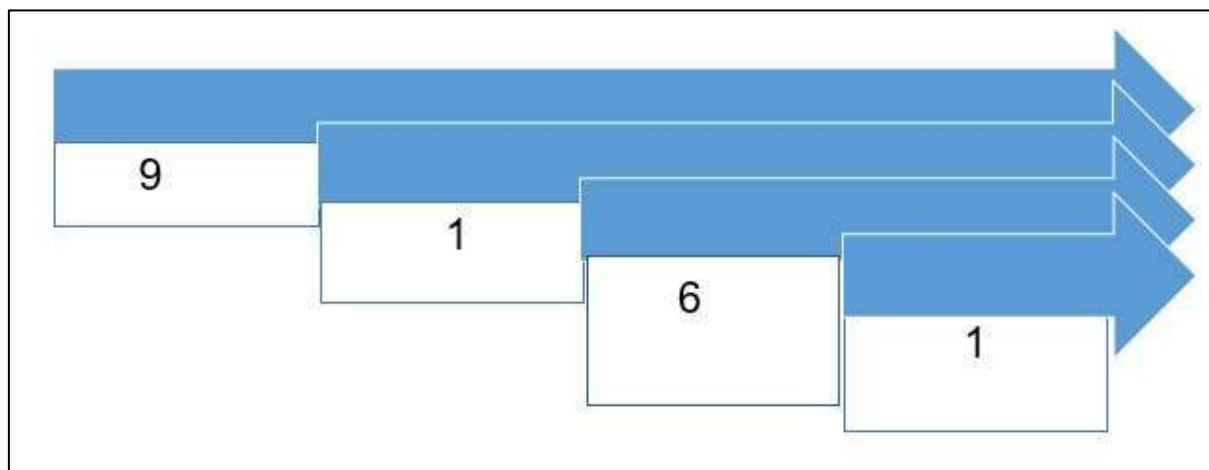
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 1-Resultados obtidos a partir da primeira análise feitas nas bases de dados

Cuidados Paliativos	Cuidado do paciente em finitude da vida	Cuidado paliativo e enfrentamento	Cuidados Paliativos, espiritualidade e coping	Cuidados Paliativos, fé e coping	Cuidados paliativos e crença	Cuidados paliativos e Oncologia	Cuidados paliativos e câncer	Coping e Câncer
Lilacs: 740 Pepsic:135 Medline: 115 SciELO: 334	Lilacs: 29 Pepsic: 0 Medline:0 SciELO: 4	Lilacs: 38 Pepsic: 0 Medline: 5 SciELO: 1	Lilacs: 5 Pepsic: 1 Medline: 4 SciELO: 3	Lilacs: 1 Pepsic: 1 Medline: 0 SciELO: 1	Lilacs: 2 Pepsic: 0 Medline: 0 SciELO: 3	Lilacs: 124 Pepsic: 6 Medline: 8 SciELO: 43	Lilacs: 262 Pepsic: 10 Medline: 46 SciELO: 91	Lilacs: 158 Pepsic:47 Medline: 34 SciELO: 53

Fonte: (CERQUEIRA; MOREIRA, 2020).

TABELA 2- Resultados obtidos a partir da análise das bases de dados e dos títulos dos artigos



Fonte: (CERQUEIRA; MOREIRA, 2020).

Quadro 1- Resultados obtidos a partir da análise das bases de dados e dos títulos dos artigos.

Ano	Autores	Objetivo do Artigo	Metodologia / amostra	Resultado
2011	SILVA, Denis Iaros Silva da.	Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos: [revisão]	Revisão bibliográfica	O estudo revelou a relevância do tema e o uso da espiritualidade como instrumento de resiliência no cuidado paliativo de pacientes oncológicos
2014	ZACCARA, Ana Aline Lacet.	Cuidados paliativos e espiritualidade: estudo com residentes da área da saúde	Pesquisa qualitativa/ Participaram do estudo doze residentes de um hospital-escola da cidade de João Pessoa	A pesquisa conclui a importância da espiritualidade para a prática do cuidado paliativo
2015	FERREIRA, Alberto Gorayeb de Carvalho <i>et al.</i>	Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos	Estudo de prevalência /Estudo realizado com 59 profissionais que atuam nas equipes multiprofissionais de assistência em cuidados paliativos Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira	O estudo mostrou que a espiritualidade e religiosidade tem uma influência positiva no auxílio a prática dos profissionais em cuidados paliativos

Ano	Autores	Objetivo do Artigo	Metodologia/ amostra	Resultado
2015	ELMESCANY, Érica de Nazaré Marçal, & BARROS, Maria Laídes Pereira.	Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos	Revisão bibliográfica	A pesquisa revelou que a terapia ocupacional auxilia o paciente viver ativamente até sua morte e a espiritualidade faz parte da essência do cuidado paliativo
2016	EVANGELISTA, Carla Braz <i>et al</i>	Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros	Pesquisa qualitativa/ Estudo realizado com dez enfermeiros vinculados a um hospital de João Pessoa	O estudo concluiu que os profissionais validam a importância da espiritualidade para auxílio da compreensão e aceitação no processo de finitude da vida
2016	EVANGELISTA, Carla Braz <i>et al</i>	Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura	Revisão bibliográfica	O estudo revelou que a espiritualidade é indispensável a assistência de pacientes em cuidados paliativos
2016	ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira <i>et al</i> .	Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos	Pesquisa qualitativa/Estudo realizado com 8 profissionais que atuam na equipe interdisciplinar do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar da Universidade de Pelotas.	O estudo mostrou a disposição da equipe para compreender e adotar a ideia de espiritualidade no processo de cuidado paliativo

Ano	Autores	Objetivo do Artigo	Metodologia/ amostra	Resultado
2017	MIQUELETTO, Marcelo <i>et al.</i>	Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida	Pesquisa qualitativa, com famílias de pacientes em cuidados paliativos.	O estudo mostra que as famílias encontram um conforto único na espiritualidade diante do sofrimento no que condiz a finitude da vida
2017	MATOS, Ticiane Dionizio de Sousa <i>et al.</i>	Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos	Estudo transversal/Estudo realizado com 96 pacientes de ambulatório de cuidados paliativos em um hospital público de São Paulo	No estudo pacientes com melhor qualidade de vida e mais saudáveis tiveram o enfrentamento com o coping religioso-espiritual
2017	BENITES, Andréa Carolina, NEME, Carmen Maria Bueno, & SANTOS, Manoel Antônio dos.	Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	Pesquisa qualitativa feita com 10 pacientes com diagnóstico de câncer avançado.	O estudo conclui a importância da espiritualidade para pacientes em cuidado paliativo oncológico

Ano	Autores	Objetivo do Artigo	Metodologia/amost ra	Resultado
2017	BARBOSA, Roberta Maria de Melo <i>et al.</i>	A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa realizada com famílias de pacientes em cuidados paliativos no (IMIP)	O estudo mostrou que os familiares utilizam da espiritualidade como enfrentamento ao adoecimento e que a consideram essenciais em momentos difíceis.
2018	PANITZ, Gabriel de Oliveira <i>et al.</i>	Instrumentos de abordagem da espiritualidade na prática clínica	Revisão bibliográfica	Segundo esse estudo ainda são poucos os médicos que se beneficiam da espiritualidade na prática clínica
2018	ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira <i>et al.</i>	Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	Estudo de caso, feito pela equipe do (PIDI) oncológico vinculado ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, com pacientes em cuidados paliativos	A resposta foi benéfica ao estudo sobre a espiritualidade exercida pelos profissionais de saúde no cuidado aos pacientes que enfrentam o câncer.
2018	CRIZEL, Liceli Berwaldt <i>et al.</i>	Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos	Pesquisa qualitativa/ Pesquisa realizada com dez enfermeiros vinculados a um hospital de João Pessoa	O estudo revelou que segundo os enfermeiros participantes a espiritualidade foi considerada como uma dimensão importante na assistência do cuidado paliativo

Ano	Autores	Objetivo do Artigo	Metodologia/ amostra	Resultado
2019	RODRIGUES, Karine Mendonça; FELIZARDO, Deivid; CASTRO, Elisa Kernde.	Cuidados paliativos e espiritualidade no câncer: um estudo bibliométrico	Indicadores biométricos	O estudo bibliométrico apontou aumento de publicações entre 2008 e 2018
2019	COSTA, Diogo Timóteo <i>et al.</i>	Coping religioso/espiritual e nível de esperança em pacientes com câncer em quimioterapia	Pesquisa qualitativa/Estudo realizado com 82 pessoas com câncer em tratamento quimioterápico entre agosto e outubro de 2017	O estudo revelou que a escala CRE é instrumento eficaz para mensurar a espiritualidade como conceito positivo no tratamento de pacientes oncológicos.
2020	FREITAS, Raniele Araújo de <i>et al.</i>	Espiritualidade e religiosidade no vivido do sofrimento, culpa e morte da pessoa idosa com câncer	Pesquisa qualitativa /Foram realizadas 20 entrevistas com pessoas acima de 60 anos, submetidas a tratamento quimioterápico	O estudo revelou a importância da espiritualidade e religiosidade como estratégia de enfrentamento usada pela idosa com câncer

Fonte: CERQUEIRA, D. S; MOREIRA; V. M. (2020).

8.1 Discussão

O presente trabalho identificou na pesquisa de Evangelista *et al* (2016) que a espiritualidade é indispensável para auxiliar na assistência aos pacientes paliativos. Em concordância a este estudo, sabe-se que sujeitos próximos a morte possuem maior conforto quando estão em contato com sua crença (BEE, 1998). Este fato do desenvolvimento humano também está de acordo com o outro achado de Silva (2011) que obteve como conclusão a espiritualidade como importante agente de resiliência ao tratamento de pacientes paliativos. Benites (2017) afirma em seu estudo que a espiritualidade pode ser um fator extremamente valioso pois a vivência da morte pode levar o ser humano a buscar um sentido maior para a vida. Em consonância com essa afirmação temos o estudo biométrico de Rodrigues, *et al.* (2019), que afirma o valor da espiritualidade para doentes paliativos.

Zaccara (2014) confirmou em seu estudo que a espiritualidade é relevante e assertiva quanto se trata de pacientes paliativos, afirmativa essa, que é validada por Evangelista *et al.* (2014) em seu estudo. Para Ximenes (2019), esse processo de enfrentamento é considerado como parte do Coping do paciente, e é utilizado em tratamentos paliativos para dar sentido ao processo de enfrentamento,

O presente estudo identificou no trabalho publicado pela equipe multiprofissional da USP Arriera *et al.* (2016) a eficácia da espiritualidade no processo de tratamento de pacientes paliativos. Afirmativa essa que foi validada pelo artigo de Ferreira *et al.* (2015), que atestam em seu estudo, que a espiritualidade é um fator positivo quando se trata de pacientes em cuidados paliativos por equipes multidisciplinares. No manual de cuidados paliativos (2020) existe um capítulo dedicado ao assistente espiritual, profissional dedicado a apoiar os pacientes em relação a suas questões que estão relacionadas à espiritualidade e crenças. Fatos esses que são confirmados pelo estudo sobre equipes multidisciplinares de Elmescany, *et al.* (2015). Na pesquisa feita por *et al.* (2019), é possível verificar que o estudo sobre esse tema tem tido um crescimento nos últimos anos. Arriera *et al.* (2018) apresentaram resultados muito semelhantes em pesquisa realizada, na qual

afirmam que os cuidados integrais com a introdução de hábitos ligados a fé e espiritualidade auxiliavam os pacientes na vivência hospitalar

Freitas *et al.* (2020) certificam em sua pesquisa a importância da espiritualidade em pacientes paliativos Oncológicos. Gorete e Sousa (2012) afirmam que nesse processo de desenvolvimento da vida humana a fé representada pela espiritualidade traz um sentido de continuidade a vida. Ainda segundo *et al.* (2019) é possível reiterar essa declaração, pois o coping religioso proporciona níveis significativos de esperança ao doente oncológico. Para corroborar, Matos *et al.* (2017) afirmam ainda em seu estudo que a prevalência dos escores mais altos em pacientes cujo o coping religioso é presente.

Para Miqueletto *et al.* (2017), a espiritualidade é um fator determinando também quando se trata das famílias dos pacientes, pois geram nesses familiares vínculos com questões relacionadas a herança cultural da família. Barbosa *et al.* (2017) afirmam ainda que a fé pode servir como suporte no processo de luta desses familiares aliviando o cessando o sofrimento e proporcionando uma melhora na qualidade de vida desses familiares.

9. CONCLUSÃO

Verificou-se no presente trabalho, após levantamento nas bases de dados, que 17 pesquisas comprovam a importância da espiritualidade como sendo fundamental para o enfrentamento de pacientes em tratamento oncológico, e mais especificamente, para pacientes em cuidados paliativos.

Identificou-se que a espiritualidade ocupa um papel extremamente relevante no processo de cuidado paliativo, pois contribui proporcionando um conforto, e pode ser entendida como um sentimento positivo e otimista.

Nesse contexto, a espiritualidade pode proporcionar qualidade de vida, visando a singularidade do sofrimento de cada paciente e essa pode ser vista como ampla e singular. Nessa perspectiva, a busca por algo que transcende os limites do corpo ou que vai além da atuação da ciência no tratamento, oferece recursos de conforto nesse momento de grande sofrimento. Importante ressaltar o quanto a espiritualidade corrobora também com as famílias dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos, pois essas acreditam como sendo essenciais nos momentos difíceis, auxiliando inclusive no processo de luto e aceitação, pois ele não se encerra com a morte do paciente.

Um dos grandes pontos de atenção no trabalho foi a escassez de pesquisas direcionadas aos públicos adolescente e infantil. Porém, as crianças no início do desenvolvimento entendem a morte como um processo reversível o que pode fazer com que esse estudo se torne mais improvável de conclusões. Notou-se também que as pesquisas em relação ao tema são recentes, visto que temos apenas dois artigos com datas inferiores ao ano de 2015. (BOLDUC, 1972; TALLMER *et al*, 1974; WEININGER, 1979)

Outro ponto que demanda atenção pertence ao fato dos estudos que em sua grande maioria foram realizados pelas equipes de enfermagem, o que evidencia a necessidade de um aprofundamento dos temas pelos demais profissionais que fazem parte das equipes multiprofissionais, como por exemplo a categoria de psicólogos, terapeutas de um modo geral e pelas equipes médicas.

Contudo é possível afirmar que há necessidade de realizar-se maiores pesquisas com o tema, para que esse se torne mais abrangente e presente, sendo assim sugere-se novas pesquisas acerca do tema espiritualidade visando a importância no cuidado paliativo oncológico, sobretudo por profissionais que não possuem atuação somente no campo da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual do Cuidado Paliativo**. Rio de Janeiro: ANCP, 2009. Disponível em: <https://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf> Acesso em 30 abr. 2020.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; THOFERN, Maira Buss; PORTO, Adrize Rutz; AMESTOY, Simone Coelho; CARDOSO, Daniela Habekost. **Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos**. av. enferm., Bogotá, v. 34, n. 2, p. 137-147, Aug. 2016. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002016000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05. set. 2020.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03312, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100401&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05. set. 2020.

BARBOSA, Roberta Maria de Melo *et al.* **A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165-182, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05. set. 2020.

BENITES, Andréa Carolina; NEME, Carmen Maria Bueno; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos**. Estud. psicol. (Campinas). Campinas, v. 34, n. 2, p. 269-279, June 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2017000200269&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1988.

BRASIL. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov. 2018. Seção 1, p. 276.

BUSSOLOTI, Raquel M. **Imunoterapia**. A.C. Camargo Câncer Center. 2019. Disponível em: <<https://www.accamargo.org.br/sobre-o-cancer/tratamento-oncologico/imunoterapia>> Acesso em 29 set. 2020.

COSTA, Diogo Timóteo *et al.* Coping religioso/espiritual e nível de esperança em pacientes com câncer em quimioterapia. **Rev. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 72, n. 3, p. 640-645, June 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000300640&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05. set. 2020

CRIZE, Liceli Berwaldt *et al.* Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018.

DATASUS – Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde. Brasília: CGAE, 2013. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Consolida_Sim_2011.pdf > Acesso em: 15 maio 2020.

EVANGELISTA, Carla Braz *et al.* Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 176-182, Mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100176&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2020.

EVANGELISTA, Carla Braz *et al.* Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 69, n. 3, p. 591-601, junho 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i>> Acesso em 05 set. 2020.

FÉ. **Michaelis**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

FERREIRA, A., Duarte, T., Silva, A., & Bezerra, M. (2015). Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. **Revista Kairós: Gerontologia**, 18(3), 227-244. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p227-244>>. Acesso em 05 set. 2020.

FREITAS, Raniele Araújo de *et al.* Espiritualidade e religiosidade no vivido do sofrimento, culpa e morte da pessoa idosa com cancer. **Rev. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 73, supl. 3, e20190034, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500154&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 nov.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 30, n.88, 155-166, Dez. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 10 maio 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia> > Acesso em 11 Maio 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2018.pdf > Acesso em 14 abr. 2020.

INCA – Instituto Nacional De Câncer Jose Alencar Gomes Da Silva. **O que é câncer**. 2019 Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer> > Acesso em: 14 abr. 2020.

INCA – Instituto Nacional De Câncer Jose Alencar Gomes Da Silva. **Tratamento do Câncer**. 2018 Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia> > Acesso em: 14 abr. 2020.

INCA – Instituto Nacional De Câncer Jose Alencar Gomes Da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> > Acesso em 14 abr. 2020.

MATOS, Ticiane Dionizio de Sousa; MENEGUIN, Silmara ; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva ; MIOT, Helio Amante. Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 25, e 2910, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100359&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05. set. 2020.

MIGUEZ. Eloisa Marques. **Educação em Viktor Frankl**: Entre o Vazio Existencial e o sentido da vida. 2015.165 Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do Câncer**: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-5-edicao.pdf> > Acesso em 20 abr. 2020.

MIQUELETTO, Marcelo et al. Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Rev. Cuidarte**. Bucaramanga, v. 8, n. 2, p. 1616-1627, Dec. 2017. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732017000201616&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05. set. 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundia>> Acesso em: 13 abr. 2020

PANZINI, Raquel Gehrke *et al.* Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de psiquiatria clínica**. São Paulo, v.34, n.1, 105-115, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Panitz, G.D., Siqueira, A.L., Porciúncula, G.F., Behling, J.A., Camargo, L.S., Oliveira, L.J., Araujo, V.A., D'Ávila, V., Silva, A.L., & Portuguez, M. (2018). Instrumentos de abordagem da espiritualidade na prática clínica.

RODRIGUES, Karine Mendonça; FELIZARDO, Deivid; CASTRO, Elisa Kern de. **Cuidados paliativos e espiritualidade no câncer: um estudo bibliométrico / Palliative care and cancer spirituality: a bibliometric study / Atención paliativa y espiritualidad del cáncer: un estudio bibliométrico**. Nursing. São Paulo: biblioteca Virtual em Saúde. 22(258): 3308-3312, nov.2019. Artigo em Português | LILACS, BDEF - Enfermagem | ID: biblio-1052256 Biblioteca responsável: BR21.2. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052256>>. Acesso em 05. set. 2020.

SETTE, Catarina Possenti; GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Revista de Psicologia da UNESP**. Assis, v. 13, n.2, 26-31, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442014000200003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 10 maio 2020.

SILVA, Denis Iaros Silva da. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Clinical & Biomedical Research**, [S.l.], v. 31, n. 3, oct. 2011. ISSN 2357-9730. Available at: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17550>>. Acesso em 05 set. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, João Bernardino da; SILVA Lorena Bandeira. Relação entre religião, espiritualidade e Sentido da vida. **Logos & existência**. Paraíba, v. 3, n. 2, 203-215, Universidade Federal Da Paraíba, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/article/view/22107>>. Acesso em: 20 abril 2020.

SILVA, Luiz Antonio Santini Rodrigues Da. Cirurgia oncológica: um grande desafio. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v.43, n.3, 139-140, jun. 2016.

TORRES, Wilma da Costa. O conceito de morte em crianças portadoras de doenças crônicas. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 18, n. 2, p. 221-229, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2020.

VEIT, Carina Maria; CASTRO, Elisa Kern de. Coping religioso/espiritual e câncer de mama: Uma revisão sistemática da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**. Lisboa, v. 14, n. 1, p. 1-22, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000100001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2020.

WHO – World Health Organization. **Constitution**.1946. Disponível em: <<https://www.who.int/about/who-we-are/constitution> > Acesso em: 13 abr. 2020.

WHO – World Health Organization. **Measuring Quality of Life**.1998. Disponível em: < <https://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/> > Acesso em: 13 abr. 2020.

WHO – World Health Organization. **Palliative Care**. 2014. Disponível em: < <https://www.who.int/health-topics/palliative-care> > Acesso em: 10 Maio 2020.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Atlas of Palliative Care**. Reino Unido: WPCA, 2014. Disponível em: < https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf > Acesso em 20 abr. 2020.

XIMENES, Carla Daniele de Castro. **A utilização do coping religioso/espiritual como estratégia de enfrentamento entre os pacientes na oncologia: uma revisão**

narrativa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

ZACCARA, Ana Aline Lacet. **Spirituality and palliative care:** a study with health area residents. 2014. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.